

Dos 43 formandos de Medicina, apenas 4 ficam em Dourados

(NÃO ASSINADO)

Dos 43 formandos da IV Turma de Medicina da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, nenhum é de Dourados e apenas quatro ficarão na cidade. A notícia que pode ser para alguns dada como triste, na realidade é comum já que os profissionais têm que seguir carreira nas residências médicas espalhadas pelo Brasil afora. Além disso, conforme enfatizou o médico ortopedista João Vidigal, um dos professores homenageados pela turma, a universidade forma médicos para o Brasil, sendo que Dourados não é o município brasileiro mais carente desse tipo de profissional.

Há 7 anos como docente na instituição, João Vidigal disse que essa turma marca porque lutou e batalhou pela estruturação da universidade. “Acompanhamos o crescimento e amadurecimento de cada um e o mérito é inteiro deles, são alunos com vontade de aprender. A medicina é, acima de tudo, humana e deve tocar o coração do próximo, do paciente. Ela não é só tecnologia é relação humana”. Para ele, o sonho ainda continua com a luta pela implantação definitiva do HU e pelo internato na sua totalidade.

A mesma opinião é do médico cardiologista José Flávio Sette de Souza, que leva o Nome da Turma. Para ele, a IV turma é exemplo de generosidade. “Eles entraram aqui com uma universidade em estruturação e contribuíram com reivindicações e diálogo, principalmente nos momentos de dificuldade. Essa turma não deve para nenhum outro profissional. Eles têm bagagem para uma vida lá fora”. Conforme José Flávio, que também atua como docente na UFGD, a tendência é de 10% dos estudantes ficarem na cidade, mas muitos que vão se especializar fora também acabam voltando com uma bagagem ainda maior.

Já o paraninfo da turma e Diretor de Ensino do Hospital Universitário (HU) de Dourados, Dr. Emerson Ferruzzi, disse que o grupo, além de ser bastante dedicado à medicina, é mais coração do que razão. “Eles têm carisma e enxergam o paciente na sua totalidade formando vínculo com cada um. São mais ouvidores”, destacou.

Ainda serão homenageados pela IV turma, os professores Dr. Antonio Pedro Lucas Bittencourt, Dr. José Sebastian Miranda, Dra. Maria Aparecida Santos Pires e Dr. Raul Espinosa Cacho. O patrono da turma é o médico Nei Quirino Cavalcante e o professor escolhido como Amigo da Turma foi o Dr. Ervin Eberhart Prado. Também receberão homenagens a funcionária Anália Gomes da Cruz e o aluno Sérgio Pontes Prado.

Nesta sexta-feira (06), acontece a Colação de Grau a partir das 19h30, no Centro de Eventos Cerrado Brasil. Amanhã, sábado (07), o Culto Ecumênico será às 9h, na Catedral Imaculada Conceição, e o Baile de Gala, às 23h, no Centro de Eventos Cerrado Brasil. A ‘mega’ festa e as solenidades da IV turma de Medicina estão sendo organizadas e produzidas pela DZM Comunicação e Eventos.

O PROFISSIONAL MÉDICO

Atualmente, há no país 445 cidades sem nenhum médico para atender os pacientes, segundo pesquisa da Global Health Workforce Alliance (GHWA), entidade que congrega diversas outras do setor saúde e de educação. E, considerado a chave na equipe de saúde, o médico falta ainda em todos os estados brasileiros, como especialistas em hospitais importantes de capitais e nas periferias da cidade de São Paulo, por exemplo, e em outros grandes centros urbanos.

Outro estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), no ano passado, constatou que há um enorme déficit de médicos no Brasil; há um médico para 595 habitantes.

O Brasil enfrenta também deficiências das universidades com a falta de estrutura para o exercício prático da medicina. Muitas instituições não têm um convênio adequado com hospital, com leitos apropriados e número de profissionais que possam acompanhar a formação prática do estudante. Neste caso, a IV turma de Medicina da UFGD, classificada pelo ENADE como nível 4 (sendo que a nota máxima é 5), é considerada muito boa e de espírito elevado.